



**CFA**  
**RO**  
Cineclub de Faro

**JULHO 2021**



**CFA**  
**RO**  
Cineclub de Faro

**Sede**

Rua Dr. Francisco de Sousa Vaz, n.º 28 A - 8000-327 Faro

**Horário**

Segunda, Quarta e Sexta - 10h30 - 12h30 / 14h30 - 17h30

**Telefone**

289 827 627

**E-mail**

cineclubefaro@gmail.com

**Site**

cineclubefaro.pt

**Bilheteira.**

Sócios CCF (com quotas em dia): Entrada Livre / Estudantes: 3€ / Público Geral: 4€

COM APOIO FINANCEIRO DO ICA

**REPÚBLICA**  
**PORTUGUESA**  
CULTURA

**ICA** INSTITUTO DO CINEMA  
E DO AUDIOVISUAL

APOIOS

**EUROPA** CINEMAS  
CREATIVE EUROPE - MEDIA SUB-PROGRAMME

**ipdj**  
INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO DESPORTO  
E JOVENIDADE

**Faro**  
entusiasmo coragem

**DIA 8**

**MINARI**

LEE ISAAC CHUNG | EUA, 2020, 115', M/12



Década de 1980. David, de sete anos, muda-se com os pais, imigrantes sul-coreanos, para uma zona rural do Arkansas. A vida ali é difícil e os pais arriscam todas as poupanças ao tentar criar uma quinta em solo inexplorado. Perante tanta imprevisibilidade, será a chegada da avó Soonja, uma pessoa muito peculiar, a ajudar David a adaptar-se àquele lugar. Um drama semibiográfico sobre o "sonho americano", escrito e realizado pelo americano de ascendência coreana Lee Isaac Chung. Estreado no Festival de Cinema de Sundance, onde recebeu o Grande Prémio do Júri e o Prémio do Público, foi o vencedor do Globo de Ouro para melhor filme estrangeiro. "Minari" foi também nomeado para os BAFTA nas categorias de melhor filme em língua estrangeira, realizador, actor secundário (Alan S. Kim), banda sonora original e elenco, arrecadando o de actriz secundária (Yuh-Jung Youn). Com seis nomeações para os Óscares, mereceu o de melhor actriz secundária (novamente Youn). Pelo seu papel como David, Alan Kim, de oito anos, foi também distinguido pelo Critics' Choice Awards com o Prémio de Melhor Jovem Actor. PÚBLICO

**DIA 15**

**HIGIENE SOCIAL**

DENIS CÔTÉ | CANADÁ, 2021, 75', M/12



Denis Côté, um dos mais ousados realizadores canadianos da atualidade, levou ao Festival de Berlim uma obra que, inusitadamente, cumpre as regras de distanciamento social impostas pela pandemia. Durante todo o filme, os atores mantêm-se a uma distância mínima de dois metros uns dos outros. [...] Numa clareira, em pose de teatro, com um enquadramento amplo e fixo, em que os atores falam sobretudo a olhar para o público e não uns para os outros, constroem-se diálogos espirituosos, bem-humorados e por vezes insólitos entre personagens intrigantes. Há uma desconexão entre os seus trajes, que nos remetem para um filme de época, e a realidade contemporânea revelada no discurso. Tudo se centra, sobretudo, nas desventuras de Antonin, personagem transversal ao tempo e omnipresente. Incrivelmente, apesar do minimalismo formal e da ausência de ação, o filme [...], dentro do seu desafiante experimentalismo, não se torna enfadonho. O interesse deve-se em grande parte à qualidade do texto e à capacidade interpretativa dos atores. É só uma questão de aceitarmos as regras do jogo e nos deixarmos levar. MANUEL HALPERN

**DIA 22**

**LISTEN**

ANA ROCHA DE SOUSA | PORTUGAL / REINO UNIDO, 2020, 73', M/14



O drama vivido por uma família portuguesa emigrada no Reino Unido, a quem os serviços sociais retiram a guarda dos três filhos, que consideram em risco de sofrer danos emocionais, desencadeando os protocolos do sistema de adopção forçada. Desesperados, os pais tentam encontrar uma forma de provar que são capazes de cuidar das crianças, antes que seja demasiado tarde. Primeira longa-metragem da actriz e realizadora Ana Rocha de Sousa, "Listen" é uma co-produção entre a Bando à Parte (de Rodrigo Areias) e a Pinball London. Rodada nos arredores de Londres, conta com elenco encabeçado por Lúcia Moniz, Ruben Garcia e Sophia Myles. Foi distinguido com o prémio Bisato d'Oro de melhor realização - um dos galardões paralelos do Festival de Cinema de Veneza - e venceu também o prémio Sorriso Diverso Veneza "pela sua abordagem às questões sociais". PÚBLICO

**DIA 29**

**FAMILY ROMANCE, LLC**

WERNER HERZOG | EUA, 2019, 89', M/12



Existe no Japão uma empresa chamada Family Romance, LLC, cujos empregados são actores que interpretam, em diversas situações, parentes, amigos ou pessoas próximas dos clientes. Por exemplo: um alcoólico vai casar a filha e a mulher contrata um funcionário da Family Romance, LLC, para ele passar pelo marido na cerimónia [...]. Em vez de rodar um documentário convencional sobre esta empresa nipónica, Werner Herzog foi mais longe [...], elaborando uma ficção tão contígua da realidade que se pode confundir com esta. O fio condutor do filme, e a sua componente mais complexamente ficcionada, tem Yuchii a fingir ser o pai de uma adolescente, que ela nunca conheceu por ser bebé quando este abandonou a mãe, com a qual nunca casou. Só que Yuchii se apega à rapariga, ela a ele, e a mãe tenta mesmo seduzi-lo e convida-o a morar com elas. É desta forma que Werner Herzog questiona as implicações éticas e morais de um negócio como a Family Romance, LLC, e dá à fita uma dimensão dramática, um peso emocional e uma vibração humana que um documentário teria dificuldade em conseguir. EURICO DE BARROS